Mantega: colocar mais dólares em circulação não garante resultado

Brasília - A decisão do Federal Reserve (Fed, o Banco Central norte-americano) de colocar mais US$ 600 bilhões em circulação é uma medida de resultado duvidoso e é o mesmo que ficar jogando dólares de helicóptero na economia. A avaliação é do ministro da Fazenda, Guido Mantega. Na quarta-feira, 3, o Fed anunciou a compra de títulos do Tesouro dos Estados Unidos como forma de injetar mais recursos e aquecer a economia.

"Nós já temos hoje nos Estados Unidos uma taxa de juros baixa. Já há crédito suficiente na economia americana. E esse crédito não está indo para a produção. O consumidor e o investidor americanos não estão tomando crédito para investir", disse Mantega nesta quinta-feira, 4, depois de participar de reunião ministerial no Palácio do Planalto.

Foto: Elza Fiúza/ABr/Arquivo

O ministro da Fazenda, Guido Mantega

Para ele, o excesso de crédito acaba desvalorizando a moeda americana e o único resultado é que os Estados Unidos passam a ter uma competitividade maior no comércio internacional porque os seus produtos ficam mais baratos. "Tanto é verdade que hoje temos um déficit comercial com os Estados Unidos e isso nos afeta", afirmou.

O ministro, que tem criticado essa medida, disse que fará o mesmo na reunião do G20 em Seul, na Coreia do Sul. Os líderes do grupo vão se reunir na próxima semana, nos dias 11 e 12. "De fato, todo mundo quer que a economia americana se recupere. Porém, não adianta ficar jogando dólar de helicóptero porque isso não fará brotar o crescimento. É preciso combinar uma política monetária expansiva com política fiscal", disse.

De acordo com Mantega, é importante aumentar o crédito e reduzir as taxas de juros, mas esse tipo de medida deve ser combinada com uma política fiscal, com estímulo ao consumo.

Outubro tem segundo maior saldo de entrada e saída de dólares do país no ano

Brasília - O saldo de entrada e saída de dólares do país, o fluxo cambial, fechou o mês de outubro positivo em US$ 6,917 bilhões, informou nesta quinta-feira, 4, o Banco Central (BC). O resultado é o segundo maior do ano, perdendo apenas para setembro, quando foram registrados US$ 13,726 bilhões.

Segundo o BC, de janeiro a outubro deste ano, o saldo do fluxo cambial ficou positivo em US$ 24,839 bilhões, ante US$ 22,856 bilhões registrados em igual período de 2009.

A maior entrada de recursos veio do segmento financeiro (investimentos em títulos, remessas de lucros e dividendos ao exterior e investimentos estrangeiros diretos, entre outras operações). O fluxo financeiro ficou positivo em US$ 5,141 bilhões, em outubro, e em US$ 26,700 bilhões nos dez meses do ano. O fluxo comercial (operações de exportações, importações e financiamento ao comércio exterior) registrou saldo positivo de US$ 1,777 bilhão, no mês passado, mas no acumulado até outubro o resultado é negativo em US$ 2,661 bilhões.

No dia 18 de outubro, o governo anunciou o aumento da alíquota do Imposto de Operações Financeiras (IOF) de 4% para 6% para investidores estrangeiros que aplicam em renda fixa. O governo também aumentou, de 0,38% para 6%, a alíquota do IOF cobrado sobre a margem de garantia dos investimentos estrangeiros no mercado futuro. A medida foi adotada para conter a queda do dólar, em momento de forte entrada de dólares no país.

O BC também informou em tem que as compras de dólares feitas pela instituição no mercado à vista elevaram as reservas internacionais em US$ 7,593 bilhões em outubro. Em setembro, essas compras elevaram as reservas em US$ 10,757 bilhões.

Faturamento da indústria cresce 11,3% no acumulado do ano, diz CNI

Brasília - O faturamento real da indústria cresceu 1,9% em setembro, na comparação com o mês anterior, e acumula alta de 11,3% no ano, em relação ao mesmo período de 2009.

A constatação faz parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada nesta quinta-feira, 4, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em relação a 2008, período anterior à crise, quando foi registrado o recorde histórico, o faturamento industrial avançou 5,5%.

Na comparação dessazonalizada com o mês de agosto, houve recuo de 0,4% nas horas trabalhadas. Houve crescimento de 5,3% no número de vagas, na comparação do acumulado deste ano com o de 2009. O rendimento médio real cresceu 0,5%, na comparação dessazonalizada com agosto, e 7,1% na comparação com setembro de 2009.

Segundo a CNI, isso também contribuiu para a expansão de 1,1% da massa salarial, sem ajuste sazonal.

"Pelo lado do emprego, a fotografia é positiva, e isso pode ser visto como uma expectativa da continuidade de crescimento para os meses futuros, já que novos trabalhadores geram maior consumo", disse o gerente executivo da CNI, Flávio Castelo Branco, referindo-se ao fato de o mercado de trabalho seguir em expansão, trajetória que vem sendo observada desde meados de 2009.

Segundo o estudo da CNI, houve recuo de capacidade instalada das indústrias que, na série dessazonalizada, caiu de 82,2%, em agosto, para 80,5%, em setembro.

Setor de franchising no Brasil prevê crescimento de 18% este ano

Rio de Janeiro - O setor de franchising brasileiro nunca esteve tão aquecido, desde que o sistema de franquia foi iniciado no Brasil há cerca de 30 anos. A afirmação é do presidente da seccional Rio de Janeiro da Associação Brasileira de Franchising (ABF), Alain Guetta. Ele acrescentou que o setor passou incólume à crise financeira internacional no ano passado.

"É importante entender que o franchising cresce muito quando a economia está bem mas, por incrível que pareça, ele também cresce quando a economia não vai tão bem assim. Porque, bem ou mal, é uma opção de empregabilidade, de acessibilidade que o franchising oferece. Afinal, a franquia é uma espécie de oferta de um negócio de risco intermediário, entre o assalariado puro e o empreendedorismo selvagem".

O setor realiza, desde ontem, a edição 2010 da Rio Franchising Business, uma das duas maiores feiras de franquia da América Latina. O evento é realizado no Riocentro. Na edição 2009, foram gerados mais de R$ 30 milhões em negócios. A previsão este ano é ultrapassar R$ 40 milhões, disse Guetta.

O Rio é o segundo maior mercado de franquias no Brasil e detém 20% do total. Guetta acredita que a realização dos megaeventos esportivos no país e no estado do Rio a partir de 2011, como os Jogos Mundiais Militares, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas, impulsionará ainda mais o setor.

"As grandes redes, quando pensam em franquear seu negócio, quando pensam em Brasil, o que vem à mente é o Rio de Janeiro. E esses grandes eventos vêm, sem dúvida, marcar ainda mais essa posição privilegiada para o franqueado", afirmou.

Em 2009, o setor cresceu 14,7% em relação a 2008, movimentando R$ 63,12 bilhões. Em 2010, Guetta trabalha com a perspectiva de crescimento do setor em âmbito nacional em torno de 18%. A estimativa abrange o número de redes e de unidades franqueadas, além de faturamento e emprego.

A atividade lidera a criação de postos de trabalho, sendo responsável pela geração de 700 mil empregos diretos no país. A expectativa é de expansão desse indicador nos próximos anos. "Porque franquia tem muito a ver com a própria essência multiplicadora do negócio. Quando você abre uma franquia, carrega os empregos a ela pertinentes".

Os segmentos de calçados e acessórios, alimentação e serviços de modo geral, englobando educação, treinamento, academias, foram os que lideraram o franchising brasileiro em 2009. Alain Guetta não tem dúvida que os eventos esportivos vão consolidar as franquias nessas áreas, em especial a de serviços. "Especialmente o ensino de inglês, que tem um boom [explosão] como poucas vezes foi visto".

ANÚNCIO DE DISTRIBUIÇÃO E DE ENCERRAMENTO DE CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS

BRAZILIAN SECURITIES
Finance & Real Estate

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

R$ 49.368.064,40

(Este anúncio é de caráter exclusivamente informativo, não se tratando de oferta de venda de valores mobiliários)

R$ 11.000.738,46

(Este anúncio é de caráter exclusivamente informativo, não se tratando de oferta de venda de valores mobiliários)

R$ 11.005.089,33

(Este anúncio é de caráter exclusivamente informativo, não se tratando de oferta de venda de valores mobiliários)